

## Editorial



Osvaldo Cabral

osvaldo.cabral@diariodasacores.pt

# Gozar com o contribuinte

Imaginemos o pé de vento que não seria se a administração da SATA tivesse a ideia peregrina de comprar uma frota de carros BMW para os seus administradores e directores...

Já teríamos assistido a dúzias de conferências de imprensa a pedir a cabeça dos seus responsáveis e dos governantes que permitiriam tal dislate.

Em Lisboa é diferente.

A oposição protesta, os sindicatos revoltam-se, mas a impunidade impere perante o silêncio abstruso do governo e do seu primeiro-ministro.

Foi preciso toda uma sociedade civil se revoltar, para a TAP voltar atrás e os seus administradores assumirem a vergonha de não terem a determinação que demonstraram no início para levar por diante a escandalosa mordomia.

O plano de reestruturação da TAP, aprovado por Bruxelas, prevê uma injeção de até 3,2 mil milhões de euros pelo Estado português, isto é, pelos bolsos dos contribuintes.

A última tranche, de 990 milhões, entrará na companhia aérea até ao final do ano.

Ora, perante este enorme sacrifício, que incluiu despedimentos, redução de salários, redução de frota e até uma anunciada privatização, como era possível uma administração adquirir dezenas de viaturas novas, algumas topo de gama, para satisfazer o ego se suas excelências?

A administração da TAP provou que não possui bom senso e, como tal, não está à altura de assumir um encargo tão arriscado como é a reestruturação da empresa.

Em qualquer país discreto já tinha sido substituída, mas a marca dos governos de António Costa tem sido o da impunidade para com os seus amigos e clientela partidária.

É o que temos assistido, ao longo destes anos, em várias frentes da administração pública, onde imperam as gentes que colam cartazes e que se estão a marimbar para o contribuinte.

Por cá também temos disto, aos montes, em várias instituições e organismos públicos, enxameados de gente chamada pelo partido a assumir funções para as quais não têm capacidade.

Gente que nunca fez nada na vida a não ser viver com base no orçamento público à custa da reverência aos líderes.

Já aqui alertamos que os partidos tradicionais estão a brincar com o fogo, permitindo um assalto à organização pública por pessoas que têm apenas como mérito possuir o cartão do partido.

O contribuinte não é tolo e sabe como dar resposta aos desmandos dos poderes absolutos.

É o que estamos a ver por esta Europa fora.

Não estará longe de nos bater, também, à porta.

## Transportes marítimos

A comunicação do Comandante Lizuarte Machado apresentada ontem na cerimónia dos 175 anos da empresa pioneira mariense "Pareces", que publicamos na edição deste jornal, é um excelente contributo para o estudo que se pretende fazer sobre a problemática dos transportes marítimos nos Açores. É preciso recolher muitos contributos na nossa Região, porque temos cá muita gente que sabe muito do sector e não deixar que sejamos, depois, confrontados por teorias de "especialistas" sentados em Lisboa.

É preciso, também, não permitir que o estudo seja influenciado por outros interesses que não os de todos os Açores. Caso contrário, em vez de um estudo sério, estaremos, também, a comprar uma frota de carros sem necessidade...

## Insolvências baixam em P. Delgada e aumentam em Angra e Horta



As declarações de insolvência requeridas por terceiros diminuíram em Portugal 14,5% (menos 95 empresas), enquanto as declarações de insolvência apresentadas pelas próprias empresas baixaram 16,7% (menos 115 empresas), revela a Iberinform.

Os encerramentos com plano de insolvência também diminuíram 5,9% nos primeiros sete meses de 2022 face a 2021.

No período em análise, foi declarada a insolvência de 1.846 empresas (encerramento de processos), menos 224 que em 2021.

Lisboa e Porto continuam a ser os distritos com o número de insolvências mais elevado: 806 e 693, respectivamente.

Face a 2021, verifica-se um aumento de 2,2% em Lisboa e uma diminuição de 20,1% no Porto.

Com descidas nas insolvências evidenciam-se, ainda, os distritos de: Portalegre (-37,5%); Braga (-30,2%); Viana do Castelo (-27,9%); Madeira (-26,4%); Aveiro (-21,4%); Coimbra (-21,3%); Faro (-17,9%); Viseu (-15,6%); Vila Real (-11,8%); Leiria (-10,2%); Guarda (-7,7%); Beja (-6,7%) e Ponta Delgada (-3,4%).

Os aumentos registam-se nos distritos de: Horta (+100%); Bragança (+45,5%); Angra do Heroísmo (+22,2%); Évora (+15,4%); Setúbal (+7%); Castelo Branco (+1,7%) e Santarém (+0,9%).

Apenas dois sectores de actividade têm aumentos nas insolvências: Electricidade, Gás e Água (+9,1%) e Transportes (+4,7%). Com decréscimos evidenciam-se as actividades de: Telecomunicações (-40%); Indústria Extractiva (-38,5%); Hotelaria e Restauração (-16%); Indústria Transformadora (-15,8%); Outros Serviços (-13,4%); Comércio por Grosso (-12,7%); Construção e Obras Públicas (-12,2%); Comércio de Veículos (-12%); Comércio a Retalho

(-9,1%) e Agricultura, Caça e Pesca (-6,5%).

### Mais empresas na Região

As constituições baixaram ligeiramente em setembro face a 2021, com menos cinco novas empresas, atingindo um total de 3.583 constituições.

No acumulado do ano, foram já constituídas 36.073 novas empresas, valor 16,7% superior a 2021 e 28% superior a 2020.

O número de constituições mais significativo regista-se em Lisboa, com 12.470 novas empresas, valor que traduz um aumento de 29,8% face ao mesmo período do ano passado. O Porto surge na segunda posição, com 6.028 empresas (+9,3%).

Os distritos com aumentos nas constituições são: Faro (+29,2%); Ponta Delgada (+28,6%); Setúbal (+24,9%); Coimbra (+20,8%); Madeira (+19,1%); Portalegre (+16,2%); Beja (+15,6%); Santarém (+9,6%); Aveiro (+9,5%); Angra do Heroísmo (+8,3%); Leiria (+6,4%); Guarda (+5,5%); Vila Real (+5,1%) e Braga (+1,4%).

Com variação negativa destacam-se os distritos de: Bragança (-16%); Évora (-7,9%); Viseu (-7,2%); Horta (-7,1%); Viana do Castelo (-1,7%) e Castelo Branco (-1,3%).

Até final de setembro de 2022, os sectores que apresentam uma variação positiva na constituição de novas empresas são: Transportes (+130,1%); Telecomunicações (+29%); Hotelaria e Restauração (+22,8%); Outros serviços (+19,4%); Electricidade, Gás e Água (+12,9%); Comércio por Grosso (+10,1%); Construção e Obras Públicas (+9,1%) e Comércio de Veículos (+9%).

Três sectores apresentam variação negativa: Comércio a Retalho (-16,7%); Agricultura, Caça e Pesca (-3,9%) e Indústria Transformadora (-3,6%).